

## **Desempenho Acadêmico e o Uso de Redes Sociais**

**JÉSSICA RIBEIRO RANGEL**

*Universidade Federal de Uberlândia*

**GILBERTO JOSÉ MIRANDA**

*Universidade Federal de Uberlândia*

### **Resumo**

Considerando o crescente uso de redes sociais por parte de estudantes do ensino superior, dentro e fora de sala de aula, este estudo teve como objetivo investigar se o referido uso influencia no desempenho acadêmico de alunos do curso de graduação em Contabilidade. Para alcançar esse propósito foi feito um levantamento junto a 322 estudantes do curso de uma universidade federal do estado de Minas Gerais. Tais informações foram complementadas por outras de natureza documental, quais sejam: “Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA)” e “Classificação do Vestibular”, que foram obtidas junto à coordenação do curso, mediante autorização prévia dos alunos no questionário. Por meio da análise de regressão múltipla pode-se verificar que as variáveis “gênero”, “motivação” e “classificação no vestibular” são significativas na explicação do desempenho acadêmico dos alunos mensurado pelo CRA. No entanto, nenhuma das variáveis relativas ao uso de redes sociais (“familiaridade com recursos tecnológicos”, “horas Internet”, “horas em redes sociais” e “uso de redes sociais para estudo”) apresentou betas significativos na explicação do desempenho acadêmico. Em outras palavras, esses resultados evidenciam que o uso de redes sociais não possui impactos positivos ou negativos diretamente no desempenho acadêmico. Pode-se concluir para a amostra analisada, utilizar redes sociais durante o período letivo não influencia significativamente o desempenho dos alunos. Porém, pode-se verificar que a motivação está associada ao desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, no que concerne à percepção de motivação, à familiaridade com recursos tecnológicos e ao uso de aplicativos. Estes resultados sugerem que redes sociais são meios que podem ser utilizados pelos estudantes para auxiliar o processo de aprendizagem, ou para prejudicá-lo. Sendo meio e não fim, o bom ou mau uso será dado pelos estudantes, embora possa ser influenciado pelo professor.

**Palavras chave:** Redes Sociais, Ciências Contábeis, Desempenho Acadêmico.

## **1 INTRODUÇÃO**

O ensino superior é um dos motores que movem o desenvolvimento econômico, pois é considerado um dos principais fatores que transmitem a experiência cultural e científica para a sociedade (Ferreira, 2009). Dessa forma, é essencial que as instituições investiguem os aspectos que condicionam a qualidade de suas áreas de competências.

Compreender os fatores que afetam o rendimento acadêmico é uma preocupação contínua de professores, alunos e equipes pedagógicas das Instituições de Ensino Superior (IES) (Nogueira, Takamatsu, Costa & Reis, 2013). Para o autor, avaliar o estudante é geralmente o meio mais usado para averiguar a eficácia do processo de ensino e aprendizagem de cursos superiores.

Para Munhoz (2004), o desempenho está relacionado ao rendimento do aluno, ou seja, ao resultado da sua avaliação, evidenciado por meio de notas ou conceitos. Segundo a autora, avaliar o desempenho do discente é um instrumento que mensura os esforços das instituições na busca por qualidade, excelência, utilidade e relevância. Silva, Ranciaro Neto, Anjos & Miranda (2012) alertam para a relação entre as redes sociais e o rendimento acadêmico. Eles discorrem que cada vez mais jovens se ingressam em alguma página de rede social, devido ao seu fácil acesso e várias funções.

Nesse sentido, Garcia, Oliveira e Castro (2012) relatam que existem inúmeras redes sociais, as quais já estão radicadas na sociedade brasileira, especialmente entre os jovens. As críticas relacionadas às redes sociais – de que elas provocam desatenção para o desempenho acadêmico e profissional – são frequentes, já que se trata de uma simples forma de lazer que, se utilizada em excesso, pode ser prejudicial.

Diante desse contexto, surge a questão que norteia esta investigação: qual o impacto do uso de redes sociais no desempenho acadêmico de alunos da Contabilidade? Como objetivo geral do trabalho, pretende-se verificar se o uso de redes sociais influencia o desempenho acadêmico dos alunos de graduação em Ciências Contábeis. Para alcance desse propósito, têm-se os seguintes objetivos específicos: i) diagnosticar sobre o uso de redes sociais entre os alunos de Ciências Contábeis da IES pesquisada; ii) avaliar se existem relações entre o uso de redes sociais e o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) da amostra; e iii) verificar se o uso de redes sociais está relacionado ao nível de motivação dos estudantes para realizarem o curso.

A presente pesquisa justifica-se pela pretensão de investigar o impacto ocasionado pela relação do uso de redes sociais e o rendimento acadêmico. O estudo vai ao encontro da importância da avaliação do discente, como também das determinantes que influenciam o seu desempenho acadêmico, uma vez que são considerados na pesquisa o CRA, o nível de motivação, entre outras variáveis. A identificação de fatores que impactam o rendimento acadêmico podem auxiliar os docentes a refletir e analisar sobre como ministrar aulas mais eficazes.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Avaliação discente**

A avaliação, até alguns anos atrás, tratava de uma atividade na escola, ou seja, quando se falava nesse assunto, presumia-se a avaliação da aprendizagem do aluno em aula. Atualmente, devido à ascendência de análises mais globais das relações entre educação e desenvolvimento econômico, destaca-se a avaliação de sistemas educacionais e do conjunto de escolas (Souza, 2008).

Munhoz (2004) explica que o desempenho envolve a dimensão da ação, e o rendimento do aluno é o resultado da sua avaliação, evidenciado por meio de notas ou conceitos adquiridos pelo sujeito em certa atividade. A autora complementa que o processo de avaliar o discente não se constitui num momento isolado ou um modismo do momento atual, mas sim num compromisso assumido diante da comunidade interna e externa, tendo em vista a melhoria qualitativa dos serviços prestados.

Nesse entremeio, ao considerar a educação como um processo, o aprendizado dos alunos deve ser o quesito fundamental de uma IES, cuja avaliação por órgãos governamentais resulta do aproveitamento acadêmico (Araújo, Camargos & Dias, 2011).

No entanto, identificar os determinantes que influenciam o desempenho acadêmico dos discentes é essencial para o entendimento adequado do processo de aprendizagem no ensino. Pelo resultado da avaliação se obtém um dos principais indicadores do grau de conhecimento que o aluno obteve durante o curso ou a disciplina (Nogueira, 2012).

## **2.2 Determinantes do desempenho acadêmico**

Pesquisar e estudar os fatores que influenciam o desempenho acadêmico dos alunos do ensino superior é primordial, pois, segundo Ferreira (2009) o ensino superior promove os estudantes a níveis de grande qualidade, compatíveis com as exigências do mercado de trabalho e, que num quadro de grande mobilidade, sejam-lhes conferidas capacidades competitivas interna e externamente. Enquanto isso, Nogueira (2012) postula que os estudos que almejam compreender como os alunos aprendem e as variáveis que influenciam seu desempenho acadêmico acrescentam informações essenciais aos docentes, pois lhes permitem conhecer como ocorre o aprendizado, auxiliando-os a elaborar as aulas de modo eficaz para o processo de ensino e aprendizagem.

Os estudiosos de várias áreas do conhecimento têm-se empenhado para compreender os fatores do desempenho acadêmico (Miranda, Lemos, Pimenta & Ferreira, 2013). Contudo, conforme os autores, devido ao elevado número de variáveis que podem afetar nessa medida, os estudos enfocam com frequência determinados quesitos da temática, sendo praticamente impossível realizar uma pesquisa empírica com o objetivo de mapear todos os determinantes do desempenho acadêmico.

Nesses termos, Souto-Maior et al. (2011) apontaram alguns fatores que impactam o desempenho acadêmico dos discentes: turno das aulas, classificação do vestibular e frequência das aulas. Na pesquisa, os autores concluíram que alunos do turno da manhã apresentaram resultados melhores que os da noite; que os estudantes com notas maiores no vestibular também obtiveram maior desempenho na avaliação; e que alunos mais faltantes conseguiram rendimentos menores que os demais estudantes.

A motivação no contexto acadêmico é considerada um fator crítico no que tange à qualidade da aprendizagem e do desempenho dos alunos. Assim, um aluno motivado passa a

ser ativamente envolvido no processo de ensino e aprendizagem, interessando-se em atividades desafiadoras e almejando desenvolver novas habilidades de compreensão e domínio (Guimarães & Burochovitch, 2004).

Para Viana e Viana (2012), a desmotivação está relacionada com a ausência de atitude do aluno, podendo levar à desvalorização da atividade e ao sentimento de incompetência para realizar algo, já que ele acredita que a atividade não trará os resultados almejados.

Segundo pesquisa realizada por Miranda et al. (2013), a motivação mostrou relação positiva com o desempenho acadêmico de estudantes da área de negócios, ou seja, quanto mais motivado o aluno, melhor é o seu rendimento. Segundo os autores, a motivação é um fator interno ao aluno; porém, o docente e a instituição podem exercer um papel significativo, criando estratégias e políticas que motivem seus alunos.

Apontada pela literatura por alguns estudiosos como uma possível determinante do desempenho acadêmico, as redes sociais, conforme Garcia, Oliveira e Castro (2012), têm se tornado cada vez mais populares entre os jovens. O uso excessivo dessas redes pode ser prejudicial para os alunos, por propiciar um excesso de liberdade na Internet e ausência de interesse em outras atividades, como o estudo.

### **2.3 Redes sociais**

Rede é considerada, dentre seus variados conceitos, uma estrutura sem fronteiras. A rede social deriva desse conceito e passa a representar um conjunto de participantes autônomos, em que há junção de ideias e recursos que giram em torno de valores e interesses compartilhados (Marteleto, 2001). O autor complementa que, dentro das redes sociais, os elos informais e as relações são valorizados em detrimento de estruturas hierárquicas. Dessa forma, o trabalho informal em rede é uma maneira de organização humana presente em nosso cotidiano e nos variados níveis de estrutura de instituições modernas.

De acordo com Marques (1999), as redes sociais auxiliam a arquitetar as preferências, os projetos e as visões de mundo, além de permitirem o acesso diferenciado a recursos de poder de diferentes tipos, na qual inúmeros casos são veiculados pelas redes, como status e prestígio. Nesse sentido, redes sociais são estruturas imersas de atores sociais e políticos importantes em cada situação concreta.

As redes sociais na Internet, segundo Recuero (2009), funcionam como base para que haja a percepção da rede e a apreensão de suas informações. Para tanto, é necessário captar o conceito de ator social na Internet e como suas conexões entre os atores online são consideradas.

Para a autora, ator social é o elemento primário da rede social, representado por indivíduos envolvidos na rede analisada, de modo a expressar características de sua personalidade. Ele atua com o objetivo de moldar as estruturas sociais por meio da interação e da constituição de laços sociais.

A autora salienta ainda que, ao observar as formas de identificação dos usuários na Internet, percebem-se os atores e as interações e conexões entre eles. Assim, todo tipo de representação de pessoas pode ser tomado como um nó na rede social: weblogs, fotologs, nicknames, entre outros exemplos de redes sociais.

Segundo Rocha (2013), uma pesquisa Ibope/You Pix de julho de 2013 relatou que 92% dos jovens brasileiros que acessam a Internet utilizaram algum tipo de rede social, ou seja, mesmo que se considere o total de pessoas de todas as idades que navegam na rede, há 78% que acessam algum tipo de rede social. Para o autor, esse tempo gasto na rede propiciou ao

Brasil o segundo lugar no ranking de países do Facebook, ultrapassando a Índia, que tem um número total de usuários maior.

Pavão Junior e Sbarai (2011) afirmam que o motivo de cada vez mais pessoas ingressarem nas redes sociais na Internet é o fato de que nela é fácil administrar redes de contatos maiores, com pessoas pouco conhecidas, dado que estão todos ao alcance de um clique.

Nesse contexto, Recuero (2009) relata que a Internet permite que os grupos sociais estejam permanentemente conectados. Devido a isso, as informações que circulam em tais redes se tornam persistentes e capazes de serem buscadas, organizadas e direcionadas a audiências invisíveis e facilmente replicáveis. A Tabela 1 apresenta as páginas mais acessadas em maio de 2013, bem como a porcentagem da participação de visitas no mesmo período.

Tabela 1: Páginas mais acessadas em maio de 2013

Rede Social	Participação de Visitas (%)
Facebook	67,84
Youtube	18,12
Orkut	1,91
Ask.fm	1,85
Yahoo	1,71
Twitter	1,66
Badoo	1,05
Bate-Papo UOL	0,83
Google +	0,78
Windows Live Home	0,49

Fonte: Elaboração própria, com base em G1 (2013).

O Facebook, o Youtube e o Orkut foram as páginas mais acessadas no Brasil, conforme a Tabela 1. O Facebook é destacado como uma das páginas mais acessadas no mundo todo, sendo que há algumas curiosidades referentes a isso: 23% dos usuários checam seus perfis cinco vezes ou mais ao dia; mais de um milhão de sites possuem integração com a rede social; 74% dos especialistas em marketing acreditam que o site é essencial para estratégias de geração de leads; 350 milhões de fotos são publicadas diariamente; e 751 milhões de pessoas acessam o site por meio de celulares em sete mil aparelhos diferentes (Seu Tutorial, 2013).

Além do celular, há o crescimento dos *tablets* e *notebooks* nos domicílios brasileiros. O progresso no uso de dispositivos como *notebooks*, *tablets* e celulares, que passam a fazer parte do cotidiano de boa parte da população e da grande maioria das empresas brasileiras, torna indiscutível a convergência irreversível à mobilidade do uso da Internet (Comitê Gestor na Internet no Brasil, 2013).

### 2.3.1 Redes sociais virtuais x desempenho acadêmico

Com o fácil acesso e as diversas funcionalidades presentes nas páginas virtuais, presume-se que o acesso excessivo de alunos durante o período letivo de aulas seja prejudicial ao desempenho acadêmico. Baseados nessa premissa, Silva et al. (2012) buscaram investigar se o uso de redes sociais pode estar relacionado ao desempenho acadêmico de estudantes de graduação em Contabilidade. De acordo com os autores, o uso desse tipo de rede demonstrou

não estar relacionado à performance dos discentes tanto entre usuários e não usuários como entre grupos que navegam em redes sociais por períodos distintos.

Por outro lado, o estudo de Prado (2012) nas universidades do Alabama e de Lock Haven concluiu que acessar o Facebook durante as atividades escolares pode atrapalhar o processo cognitivo e impedir um aprendizado mais profundo. O interessante é que, segundo a pesquisa, os alunos analisados informaram a frequência que utilizavam outras redes virtuais, como e-mail e Google, e apenas o Facebook impactou negativamente. Para os pesquisadores, essa questão pode ser norteadada com a forma que os estudantes utilizam tais ferramentas; logo, páginas virtuais propensas a pesquisas acadêmicas, como o e-mail e o Google, podem não influenciar negativamente no desempenho desses discentes.

Costa e Franco (2005) acreditam na educação baseada na Internet. Eles discutem que as tecnologias da Internet possibilitam uma interação maior entre os alunos, o que permitirá a geração do conhecimento a partir da cooperação e do compartilhamento da informação.

Já para Falcão (2012), a Internet apresenta dois lados para a aprendizagem dos alunos: uma ameaça ou um recurso. Uma ameaça, pelo fato de as escolas e familiares não saberem administrar e instruir seus alunos e filhos quanto ao uso regulado e adequado das redes sociais, o que torna esses acessos não saudáveis; e um recurso, por permitir a troca de ideias e de informações em tempo real, além de debates e tomadas rápidas de decisões.

O fato de a Internet poder afetar o desempenho acadêmico pode estar relacionado com o preceito de o aluno não conseguir realizar mais de uma tarefa ao mesmo tempo, como estudar e navegar nas redes sociais.

Nesse contexto, Silva et al. (2012) verificaram a possibilidade de surgir uma geração com habilidades para concretizar várias tarefas ao mesmo tempo, assim como aponta a pesquisa feita por Venn e Vrakking (2006), que criou o termo *Homo Zappiens*. Tal expressão, segundo os autores, refere-se às habilidades cognitivas necessárias à aprendizagem experiencial, além de uma capacidade de autorregulação e de resolução de problemas superior às gerações passadas que são desenvolvidas pelas crianças de hoje.

As diferenças das gerações passadas com as atuais são percebidas pelas mudanças dos sujeitos na educação, à medida que os desenvolvimentos tecnológicos com o passar do tempo foram sendo alocados na relação de ensino e aprendizagem. O que antigamente era autoritarismo e transmissão unilateral de conceitos e conhecimentos, com a chegada de todas as informações à disposição do discente por meio da tecnologia, deve dar lugar a uma relação de indivíduos fortalecidos e competentes para enfrentar os dilemas (Monteiro, 2013).

Segundo Ilovatte (2012), os indivíduos da chamada geração Y, que nasceram entre os anos de 1981 e 1995, são considerados multitarefa, mais preparados e espertos que as gerações antecedentes. Com o fácil acesso a tecnologias e Internet, eles tiveram mais chances de acesso à educação, ao conhecimento e ao crescimento profissional.

Por fim, Reis (2012) em oposição à Ilovatte (2012), acredita que a dificuldade de atenção está relacionada com a sobrecarga de informações e o uso de redes sociais como e-mail e Twitter. O celular e as tecnologias wireless influenciam na sobrecarga de informações como uma ocorrência genérica, ou seja, desenvolver habilidades para exercer multitarefas pode induzir ao déficit de atenção por parte dos alunos e, assim, prejudicar o desempenho acadêmico.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Quanto ao objetivo, essa pesquisa é de cunho descritivo, pois apresenta as características de determinado fenômeno e estabelece relações entre as variáveis do fenômeno

observado, com vistas a determinar as relações entre o fenômeno e os fatores envolvidos no processo de construção da realidade particular dos sujeitos (Gil, 2002).

Além disso, a pesquisa é de caráter quantitativo, pois serão traduzidas e descritas em números as variáveis focadas na pesquisa (Silva; Menezes, 2005). Nesse caso, será utilizado o método estatístico de regressão múltipla linear, considerando como variável dependente o coeficiente de rendimento acumulado (CRA), como variáveis independentes de controle: gênero, trabalho, horas de estudo e classificação no vestibular. Como variáveis de estudo, há o uso de aplicativos, as horas de Internet, as horas de estudo e o estudo por meio de redes sociais, com o intuito de averiguar se o desempenho acadêmico e a motivação para realizar o curso são impactados pelo uso de redes sociais.

### 3.1 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário impresso. A população abrangida pela presente pesquisa é composta por 849 alunos do curso de Ciências Contábeis matriculados do segundo ao décimo período dos turnos integral e noturno de uma IES localizada no estado de Minas Gerais. O primeiro período não foi pesquisado porque os alunos ainda não possuem CRA.

Os questionários foram aplicados em sala de aula durante o mês de Setembro de 2014, sendo explicitados a finalidade da pesquisa, o sigilo dos dados e o caráter de participação opcional. O questionário adaptado de Silva et al. (2012), continha 15 perguntas, sendo que as cinco primeiras tratavam de informações gerais dos estudantes (como nome, matrícula do curso, sexo, idade e semestre que estuda), ao passo que as demais questões tinham o propósito de captar o impacto do uso das redes sociais.

Na última parte do questionário foi solicitada autorização aos alunos para consulta ao histórico escolar, para obtenção do “CRA” e da “Classificação do Vestibular” que eles alcançaram por ocasião do ingresso na instituição. Tais informações foram obtidas junto à coordenação do curso.

### 3.2 Análise dos dados

Inicialmente foi realizada a análise descritiva dos dados, a fim de caracterizar o perfil dos respondentes e apurar informações gerais sobre o uso de redes sociais.

*A posteriori*, o modelo de regressão múltipla linear foi utilizado para averiguar se o desempenho acadêmico e a motivação para realizar o curso são impactados pelo uso de redes sociais. Dessa forma, considerou-se o Coeficiente de Rendimento Acadêmico como variável dependente no primeiro caso e o nível de motivação, no segundo. Como variáveis independentes de controle, foram selecionados os seguintes itens: gênero, trabalho, horas de estudo e classificação no vestibular. Finalmente, como variáveis de estudo, os seguintes itens: uso de aplicativos, horas de Internet, horas de estudo e estudo por meio de redes sociais.

O modelo estatístico utilizado foi:

$$Y_i = \beta_0 + \beta_1 X_{i1} + \beta_2 X_{i2} + \varepsilon_i$$

Em que:

Y = Desempenho acadêmico do aluno;

$\beta$  = Parâmetros a serem calculados;

X = Variáveis do desempenho i, no período j;

$\epsilon$  = Termo de erro do modelo.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Caracterização dos respondentes

A população analisada é 849 alunos, sendo a amostra composta por 198 alunos do sexo feminino e 124 do sexo masculino, totalizando 322 respondentes, ou seja, aproximadamente 38% da população. Nota-se também que a maioria dos alunos respondentes são mulheres, com uma representatividade de 61,5%; 94,7% possuem de 18 a 30 anos de idade; e 51,6% cursam do segundo ao sexto período. A maioria desses estudantes afirma que trabalha, ou seja, 70,8% da amostra conciliam estudo e trabalho.

O uso de Internet entre os respondentes é intenso, pois, dos 322 alunos, 95,3% acessam a Internet diariamente e 50% afirmaram utilizar a Internet por mais de seis horas diárias, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Horas de Acesso à Internet

Horas na Internet	Amostra	Percentual (%)	Percentual Cumulativo (%)
Acima de 6 horas	160	49,7	50,0
De 1 a 2 horas	39	12,1	62,1
De 2 a 4 horas	64	19,9	82,0
De 4 a 6 horas	48	14,9	96,9
Menos de 1 hora	10	3,1	100,0
<b>Total</b>	<b>322</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria.

Esses dados não se repetem quando o assunto é horas de estudos, já que apenas 27,3% dos alunos disseram estudar acima de seis horas diárias e 67,4% estudam de uma a quatro horas por dia, como apresenta a Tabela 3.

Tabela 3: Horas de Estudo dos Respondentes

Horas de Estudo	Amostra	Percentual (%)	Percentual Cumulativo (%)
Acima de 6 horas	85	26,4	27,3
De 1 a 2 horas	65	20,2	47,5
De 2 a 4 horas	64	19,9	67,4
De 4 a 6 horas	46	14,3	81,7
Menos de 1 hora	59	18,3	100,0
<b>Total</b>	<b>322</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria.

Segundo a pesquisa, 98,1% dos alunos utilizam a Internet para uso das redes sociais; na sequência, o uso de aplicativos também se mostra notável entre tais estudantes, representando 88,5%. Apesar de serem usadas na maior parte do tempo por esses discentes como forma de lazer, as redes sociais são utilizadas pela maioria na hora dos estudos, já que 84,5% dos entrevistados disseram associar as redes sociais a assuntos referentes a pesquisas diversas. Outro aspecto importante é o fato de 41,6% dos estudantes afirmarem que as redes sociais não afetam o seu desempenho escolar, enquanto 27% declararam que elas afetam negativamente e 31,4% acreditam que essas redes afetam de forma positiva, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4: Redes e Desempenho Acadêmico

Redes e Desempenho	Amostra	Percentual (%)	Percentual Cumulativo (%)
Não afeta	134	41,6	41,6
Sim, negativamente	87	27,0	68,6
Sim, positivamente	101	31,4	100,0
<b>Total</b>	<b>322</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a pesquisa, a maioria dos alunos que disseram que as redes sociais não impactam no desempenho acadêmico justificou que consegue conciliar as horas de estudo com os momentos de lazer. Já a maior parte dos discentes que respondeu que o uso de tais redes afeta negativamente o desempenho explicou que isso acontece por “perderem tempo” com atividades desnecessárias. Por fim, a maioria dos estudantes que associaram positivamente as redes sociais com o desempenho acadêmico ressaltou que as redes sociais auxiliam no desempenho, por ser um ponto de ligação entre as informações e o conhecimento.

Em relação ao nível de motivação, foi pedido aos alunos que indicassem em uma escala de 0 a 10 o seu grau de motivação para realizar o curso de ciências contábeis, sendo 10 para totalmente motivado e 0 para totalmente desmotivado. Os resultados são apresentados conforme a Figura 1.

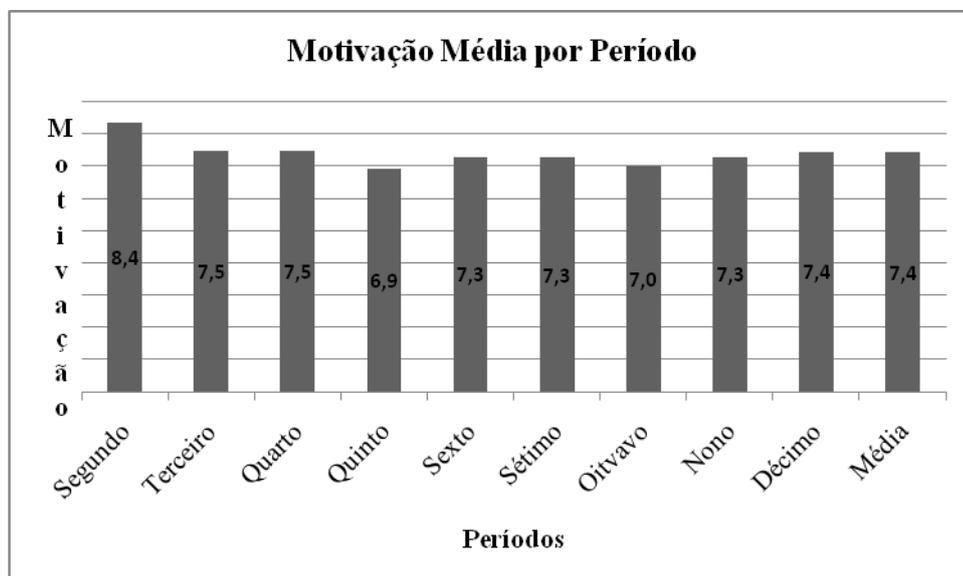


Figura 1: Motivação Média por Período

Conforme a Figura 1 nota-se que o grau de motivação dos estudantes de Ciências Contábeis é relativamente alto, concentrando-se nos níveis de motivação de 7 a 10. Porém, há uma queda logo no início do curso, entre o segundo e terceiro períodos. Mais adiante, entre o quarto e o quinto período, visualiza-se outra queda nos níveis de motivação dos alunos. Por fim, a partir da segunda metade do curso o nível de motivação estabiliza-se até o final do curso.

#### 4.2 Análise dos dados

Para a análise de regressão, é necessário verificar antes os pressupostos necessários, quais sejam: normalidade dos resíduos, multicolinearidade e heterocedasticidade.

O primeiro pressuposto se refere à normalidade dos resíduos. Isso significa que o conjunto de resíduos produzidos no intervalo das observações deve apresentar distribuição normal. Por meio do teste Kolmogorov-Smirnov, pode-se verificar que os resíduos da presente pesquisa possuem distribuição normal ao nível de significância de 1% (sig. = 0,131).

Já o problema da multicolinearidade ocorre quando há correlação elevada entre as variáveis explicativas. A verificação pode ser feita por meio do Fator de Inflação da Variância (Variance Inflation Factor – VIF). Fávero et al. (2009) apontam que valores acima de 5 podem significar problemas de multicolinearidade – neste estudo, todas as variáveis apresentaram valores inferiores a 5.

Segundo Fávero et al. (2009, p. 357), o problema da heterocedasticidade ocorre quando “[...] alguns resíduos podem apresentar correlação com uma (ou até mais) variável explicativa e, desse modo, podem variar em função dela”. Neste estudo foi realizado o teste de Pesarán-Pesarán, em que se avalia a presença de heterocedasticidade por meio de uma regressão linear simples, na qual a variável dependente é o valor dos quadrados dos resíduos (VQR2), enquanto a variável independente é o quadrado dos valores estimados padronizados (VEP2). Foi verificado que o coeficiente de VEP2 não apresentou significância estatística; portanto, a heterocedasticidade não esteve presente.

A Tabela 5 apresenta a análise de regressão:

Tabela 5 – Análise de Regressão – CRA

Variáveis	B	Desvio Padrão	t	p-valor	
(Constante)	66,736	5,620	11,874	0,000	***
Gênero	-3,456	1,628	-2,123	0,035	**
Trabalho	-1,127	1,728	-0,652	0,515	
Motivação	2,343	0,428	5,470	0,000	***
Horas de Estudo	0,411	2,011	0,204	0,839	
Classificação no Vestibular	-0,328	0,072	-4,533	0,000	***
Familiaridade Rec. Tec.	-0,503	0,549	-0,915	0,362	
Uso de Aplicativos	-0,237	2,644	-0,090	0,929	
Horas na Internet	1,920	1,921	0,999	0,319	
Horas em Redes Sociais	0,264	1,886	0,140	0,889	
Uso de Redes Sociais p/ Estudo	-1,703	2,326	-0,732	0,465	

F = 6,340

R<sup>2</sup> = 0,256

Nota: N = 195. \*\*\* p < 0,01, \*\*p < 0,05, e \* p < 0,10.

Os resultados da regressão demonstram que as variáveis “gênero”, “motivação” e “classificação no vestibular” são significativas na explicação do desempenho acadêmico dos alunos mensurado pelo CRA. O beta negativo relativo à variável “gênero” mostra que o desempenho dos estudantes do sexo masculino é inferior ao dos discentes do sexo feminino, ao nível de 5%. Já o beta positivo da variável “motivação” destaca que, quanto maior o nível de motivação do estudante, maior seu rendimento acadêmico (ao nível de 1%). Por fim, o beta negativo, ao nível de 1%, relativo à variável “classificação no vestibular”, revela que quanto melhor classificado o aluno no vestibular, maior o seu desempenho acadêmico.

No entanto, nenhuma das variáveis relativas ao uso de redes sociais (“familiaridade com recursos tecnológicos”, “horas Internet”, “horas em redes sociais” e “uso de redes sociais para estudo”) apresentou betas significativos na explicação do desempenho acadêmico. Em outras palavras, esses resultados evidenciam que o uso de redes sociais não possui impactos positivos ou negativos diretamente no desempenho acadêmico, corroborando com os resultados de Silva et al. (2012).

Após observar os pressupostos novamente, foi realizada outra análise de regressão, tendo desta vez a variável motivação como variável dependente. A Tabela 5 apresenta os resultados.

Tabela 5 – Análise de Regressão – Motivação

	<b>B</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>t</b>	<b>p-valor</b>	
(Constante)	0,050	1,192	0,042	0,967	
Gênero	0,132	0,263	0,034	0,615	
Trabalho	0,370	0,275	0,087	0,179	
CRA	0,060	0,011	0,369	0,000	***
Horas de Estudo	1,038	0,312	0,215	0,001	***
Classificação no Vestibular	0,014	0,012	0,080	0,242	
Familiaridade Rec. Tec.	0,241	0,086	0,183	0,006	***
Uso de Aplicativos	0,764	0,418	0,125	0,069	*
Horas na Internet	-0,405	0,306	-0,098	0,187	
Horas em Redes Sociais	-0,405	0,300	-0,104	0,177	
Uso de Redes Sociais p/ Estudo	0,094	0,372	0,017	0,801	

F = 7,018

R<sup>2</sup> = 0,276

Nota: N = 195. \*\*\* p < 0,01, \*\*p < 0,05, e \* p < 0,10.

De acordo com a Tabela 5, as variáveis “CRA”, “horas de estudo” e “familiaridade com recursos tecnológicos” possuem betas positivos e significativos ao nível de 1%, enquanto a variável “uso de aplicativos” é significativa a 10%. Assim, pode-se dizer que, embora o uso de redes sociais não apresente relação significativa com o desempenho acadêmico, a familiaridade com recursos tecnológicos e uso de aplicativos se refere à percepção de

motivação do aluno para cursar a graduação em Ciências Contábeis. Por sua vez, a motivação está diretamente relacionada ao desempenho acadêmico, conforme demonstrado na Tabela 4.

Outro fator importante é que por meio da análise descritiva, para 41,6% dos alunos respondentes, o uso de redes sociais não afeta o desempenho acadêmico, corroborando com os resultados da pesquisa de que nenhuma das variáveis relativas ao uso de redes sociais apresentou betas significativos na explicação do desempenho acadêmico. Já 31,4 % acreditam que o uso de redes sociais afeta de forma positiva, e 27% declararam afetar de forma negativa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Definidas como uma estrutura sem fronteiras, as redes sociais estão cada vez mais presentes na rotina das pessoas, sobretudo entre os jovens. Alguns estudiosos alertam para o fato de que o uso excessivo das redes sociais durante o período letivo pode influenciar o rendimento acadêmico do aluno. Nesse sentido, a presente pesquisa buscou analisar qual o impacto do uso de redes sociais no desempenho acadêmico de estudantes da Contabilidade com o intuito de verificar se tal aspecto influencia no desempenho acadêmico desses discentes.

Os resultados apresentados pelo método estatístico de regressão múltipla linear mostraram que o uso de redes sociais não afeta o desempenho acadêmico dos estudantes. Já as variáveis “gênero”, “motivação” e “classificação no vestibular” apresentaram significância na explicação do desempenho acadêmico dos alunos mensurado pelo CRA. A variável “gênero” mostrou que o desempenho dos estudantes do sexo masculino é inferior ao das discentes do sexo feminino, ao nível de 5%. Já a variável “motivação” demonstrou que, quanto maior o nível de motivação do estudante, maior seu rendimento acadêmico. Por fim, a variável “classificação no vestibular” revelou que, quanto melhor classificado o aluno no vestibular, maior o seu desempenho acadêmico.

As variáveis relativas ao uso de redes sociais (“familiaridade com recursos tecnológicos”, “horas de Internet”, “horas de redes sociais” e “uso de redes sociais para estudo”) não apresentaram betas significativos na explicação do desempenho acadêmico. Ou seja, segundo os resultados, o uso de redes sociais não possui impactos positivos ou negativos diretamente no desempenho acadêmico.

Observa-se que a pesquisa corroborou os resultados encontrados por Silva et al. (2012) de que o uso de redes sociais não está relacionado ao nível de desempenho dos alunos, tanto entre usuários e não usuários como entre grupos que utilizam as redes sociais por diferentes períodos.

Pode-se concluir para a amostra analisada, que utilizar redes sociais durante o período letivo não influencia significativamente o desempenho dos alunos. Em outras palavras, as redes sociais são meios que podem ser utilizados pelos estudantes para auxiliar o processo de aprendizagem, ou para prejudicá-lo. Sendo meio e não fim, o bom ou mau uso será dado pelos estudantes, embora possa ser influenciado pelos docentes e instituições.

Por outro lado, pode-se verificar que a motivação está diretamente relacionada ao desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, no que concerne à percepção de motivação, à familiaridade com recursos tecnológicos e ao uso de aplicativos.

Ao levar em conta a relevância da temática, constata-se a necessidade de outras pesquisas que possam abordar a existência de relação entre o nível de uso em redes sociais e o desempenho acadêmico dos alunos.

O estudo realizado apresentou limitações quanto à sua população e amostra. Por se tratar de uma amostra realizada em apenas uma universidade, presume-se que poderiam ser obtidos resultados diferentes caso a pesquisa fosse realizada em outras instituições.

Sugere-se, então, que seja analisada a influência do uso de redes sociais dentro das salas de aulas no tocante ao rendimento acadêmico dos estudantes. Outro trabalho seria comparar as percepções de uso das redes sociais dos alunos do período noturno versus estudantes do matutino, estendendo a pesquisa a outros cursos e a estudantes de instituições privadas.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, E. A. T.; Camargos, M. A. de; Dias, A. T. (2011). Aspectos condicionantes do desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis em uma IES privada. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Semead.
- Comitê Gestor da Internet no Brasil (2014b). *Pesquisa TIC educação 2013: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e da comunicação no Brasil*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em: <<http://cetic.br/media/analises/tic-educacao-apresentacao-2013.pdf>>. Acesso em 05 set. 2014.
- Costa, L. A. C. da.; Franco, S. R. K. (2005). Ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades construtivas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO, 3., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CINTED.
- Falcão, N. (2012). *Redes sociais: ameaça à escola ou recurso?* SINEPEAM, 2012. Disponível em: <[http://www.sinepeam.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=93:artigo-redes-sociais-ameaca-a-escola-ou-recurso-profo-nelly-falcao-&catid=43:artigos](http://www.sinepeam.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=93:artigo-redes-sociais-ameaca-a-escola-ou-recurso-profo-nelly-falcao-&catid=43:artigos)>. Acesso em: 2 maio 2014.
- Fávero, L. P.; Chan, B. L.; Silva, F. L. da; Belfiore, P. P. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. 2. ed. São Paulo: Elsevier.
- Ferreira, M. Determinantes do desempenho acadêmico no ensino superior. (2009). *Revista Internacional d'Humanitats*, São Paulo/Barcelona, [s.p.], jan./abr.
- G1 (2013). *Facebook é a rede social mais acessada no Brasil em maio*. São Paulo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/06/facebook-e-rede-social-mais-acessada-no-brasil-em-maio.html>>. Acesso em: 5 maio 2014.
- Garcia, C. T.; Oliveira, T. A.; Castro, V. G. (2012). *Redes sociais: possibilidade de informação ou mera distração?* Disponível em: <<http://ueadsl.textolivre.pro.br/2012.1/papers/upload/106.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2014.
- Gil, A. C. (2002). *Com elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Guimarães, S.; Burochovitch, E. (2004). O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17( 2), 143-150.

Ilovate, N. (2012). *Jovens atuais são multitarefa e mais espertos do que as gerações anteriores*. São Paulo, 2012. Disponível em:  
<<http://jovem.ig.com.br/oscuecas/noticia/2010/12/03/jovens+atuais+sao+multitarefa+e+mais+espertos+do+que+as+geracoes+anteriores+10308635.html>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

Marques, E. C. (1999). Redes sociais e instituições na construção do estado e da sua permeabilidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 14(41) [s.p.].

Marteletto, R. M. (2001). Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, 30(1), 71-81.

Miranda, G. J.; Lemos, K. C. S.; Pimenta, A. S. de O.; Ferreira, M. A. (2013). Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília. *Anais...* Brasília: EnEPQ.

Monteiro, F. B. (2013). *A influência das novas tecnologias na educação sob uma perspectiva histórica*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória.

Munhoz, A. M. H. (2004). *Uma análise multidimensional de relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes*. 2004. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Nogueira, D. R. (2012). Desempenho acadêmico X estilos de aprendizagem segundo Honey Alonso: uma análise com alunos do curso de ciências contábeis. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, 12(137), 80-89.

Nogueira, D. R.; Takamatsu, R. T.; Costa, J. M. da; Reis, L. G. dos. (2013). Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de ciências contábeis no ensino presencial. CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 19., 2013, Belém. *Anais...* Belém.

Pavão Junior, J.; Sbari, R. (2011). O que quer o senhor das redes. *Revista Veja*, ed. 2237, ano 44, n. 40, São Paulo.

Prado, A. C. (2012). *Facebook e SMS prejudicam desempenho acadêmico; e-mail não parece atrapalhar*. 2012. Disponível em:  
<<http://uoltecnologia.blogosfera.uol.com.br/2012/02/29/facebook-e-sms-prejudicam-desempenho-academico-e-mail-nao-parece-atrapalhar/>>. Acesso em: 30 abr. 2014

Recuero, R. (2009). *Redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina. (Coleção Cibercultura).

Reis, S. L. V. (2012). *A sobrecarga de informações diante da atenção, interrupções e multitarefas*. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade FUMEC, Belho Horizonte.

Rocha, C. (2013). *Brasil vira 'potência' das redes sociais em 2013*. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/link/em-2013-brasil-vira-potencia-das-redes-sociais/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

Seu Tutorial. (2013). *Redes sociais mais acessadas de 2013*. Disponível em: <<http://www.seututorial.com/2013/11/10-maiores-redes-sociais-2013.html>>. Acesso em: 28 abr. 2014.

Silva, D. J. C. da; Ranciaro Neto, A.; Anjos, L. C. M. dos; Miranda, L. C. (2012). Redes sociais e o desempenho acadêmico: um estudo com alunos de contabilidade. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 36, 2012, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: EnANPAD.

Silva, E. L. da.; Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis: UFSC.

Souto-Maior, C. D.; Borba, J. A.; Knupp, P. de S.; Croll, E. de S. (2011). Análise de fatores que afetam o desempenho de alunos de graduação em administração e contabilidade na disciplina de pesquisa operacional. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 35, 2011, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: EnANPAD.

Souza, E. S. de. (2008) *ENADE 2006: determinantes do desempenho do curso de ciências contábeis*. Brasília: UnB.

Venn, W.; Vrakking, B. (2006). *Homo Zappiens: growing up in a digital age*. London: Network Continuum Education.

Viana, G. S.; Viana, A. B. C. (2012). Atitude e motivação em relação ao desempenho acadêmico de alunos do curso de graduação em administração em disciplinas de estatística: formação de clusters. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, 13(3), 523-558.